



## O olhar transformado de quem se vê

**Resumo:** A política de cotas transformou a comunidade universitária de maneira material e conceitual, desde sua composição racial, consequentemente de classe, acolhendo finalmente a população negra, indígena e de baixa renda, e cimentando o caminho para as disputas epistemológicas que os pensamentos não ocidentais travaram em meio à monocultura e hegemonia do pensamento ocidental. Esse ensaio materializa um período anterior a política de cotas no ensino superior e à emergência de outras matrizes epistemológicas na política de produção de conhecimento sobre as culturas populares de matriz africana.

**Palavras-chave:** Culturas populares, antropologia, fotografia, relações raciais, autoria.

### The transformed perception of the one who sees herself

**Abstract:** The quota policy transformed the university community in a material and conceptual way, from its racial and consequently class composition, finally welcoming the black, indigenous, and low-income population, and paving the way for the epistemological disputes that non-Western thoughts fought in amidst the monoculture and hegemony of Western thought. This essay materializes a period before the quota policy in higher education and the emergence of other epistemological matrices in the policy of producing knowledge about African matrix popular cultures.

**Key words:** Popular cultures, anthropology, photography, racial relations, authorship

1 - Christiane Rocha Ciovana Falcão, Laboratório de Análise Fílmica, Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia.

Email — [chfalcao@gmail.com](mailto:chfalcao@gmail.com)

Orcid: 0000-0001-6941-789X1

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5607760973249418>.

*Writing Culture* (1986) de James Clifford e George Marcus é uma obra que colocou em crise a autoria vista como impassível de crítica e confronto, abrindo horizontes para modos de escrita em dialogia e evidenciando a intersubjetividade dos encontros entre pesquisador e pesquisado. As crises sobre autoria, subjetividade, autoridade e reflexividade ampliaram espaços para as narrativas audiovisuais na pesquisa nas Ciências Sociais (PEIXOTO, 2019). Ao afirmar a experiência sensorial da pesquisa antropológica com imagens, Clarice Peixoto aponta que não se trata apenas de buscar experimentar as sensações do Outro, mas de compreender as condições que estruturam o encontro entre o sujeito filmado e quem produz imagens. Para a autora, a linguagem imagética possui poder de expressividade, possui uma “força metafórica que condensa e torna a percepção dos fenômenos sociais mais sensível (...)”.

As imagens desse ensaio foram produzidas entre os anos de 2005 e 2006; um momento em que a juventude universitária no Nordeste brasileiro, da qual fazia parte, passou a frequentar em maior quantidade os encontros culturais e festivais de cultura popular. São registros e afetos materializados de festas populares em Sergipe cujo legado e presença afrodescendentes são inevitáveis. Grande parte das expressões das culturas populares no estado são salvaguardadas por comunidades negras rurais.

Ao olhar essas imagens vejo as carências técnicas da ex-aspirante a fotógrafa, mas vejo ainda como aqueles estudos sem pretensões que focavam em ler as imagens como testemunhas das culturas populares trazem evidências do processo de embranquecimento da nossa perspectiva que as formações escolares nos impõem no que concerne por exemplo à ideia de cultura popular e suas e seus detentores, de quem são os sujeitos das imagens, suas condições político-sociais e das políticas de representação. Naquele momento, de maneira geral, não havia uma preocupação expressa em compreender as relações raciais, de gênero e de classe em que inevitavelmente aqueles encontros traziam à tona.

Creio que as transformações pelas quais o país e o ensino superior no Brasil passaram na última década estruturam a emergência de outros enquadramentos para pensar as manifestações das culturas populares, como por exemplo a entrada de novos sujeitos nas universidades através das cotas que trouxeram e gestaram outras perspectivas de análise para fenômenos já enfocados pela academia. A política de cotas transformou a comunidade universitária de maneira material e conceitual, desde sua composição racial, conseqüentemente de classe, acolhendo finalmente a população negra, indígena e de baixa renda, e cimentando o caminho para as disputas epistemológicas que os pensamentos não ocidentais travaram em meio à monocultura e hegemonia do pensamento ocidental. Muito ainda precisa ser feito para o aprofundamento democrático e para as reparações necessárias aos sistemas de pensamento não-ocidentais, mas vislumbrar esse caminho nos lembra que muito também já foi feito.

#### Referências

CLIFFORD, James; MARCUS, George. (eds.). *Writing culture: the poetics and politics of ethnography*. Berkeley: University of California Press, 1986.

PEIXOTO, Clarice E.. *Antropologia & Imagens: O que há de particular na Antropologia Visual Brasileira? Cadernos de Arte e Antropologia*. Vol. 8, n. 1, 2019.









